

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Sociologia Brasileira do Sindicalismo

2º semestre 2018

Disciplina: Optativa

Destinada: Alunos de Ciências Sociais

Código: **FSL0535**

Carga Horária: 4 aulas semanais

Créditos: 4

Professora: Paula Marcelino

I. OBJETIVOS:

A disciplina tem como objetivo introduzir os alunos na discussão da sociologia brasileira do sindicalismo, considerando os resultados, as polêmicas e os métodos acumulados nessa área de pesquisa sociológica. Serão objeto de discussão as análises sociológicas das principais correntes que marcaram a história do sindicalismo brasileiro: o anarco-sindicalismo; o sindicalismo populista; o novo sindicalismo. Um último módulo será dedicado às questões atuais da sociologia do sindicalismo.

II. CONTEÚDO e MÓDULOS

- 1) A sociologia do anarco-sindicalismo;
- 2) A sociologia do sindicalismo populista;
- 3) A sociologia do Novo Sindicalismo;
- 4) Questões atuais da sociologia do sindicalismo.

III. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, discussões de textos em sala de aula, fichamentos de leitura e seminários.

IV. ATIVIDADES DISCENTES

Leitura e fichamento dos textos, participação em sala de aula, apresentação de trabalho final e apresentação de seminário individual.

V. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Trabalho final (ensaio): valendo de zero a 8 pontos.

O aluno deve escolher um tema dentro de uma das quatro unidades do curso. O trabalho final deve ter entre 6 e 10 páginas digitadas em espaçamento 1,5mm, as quatro margens em 2,5cm, fonte em tamanho 12 Times New Roman ou Arial. O trabalho final deve discutir textos trabalhados em sala de aula como leitura obrigatória e complementar e pode fazer referências a outros textos, caso o aluno considere pertinente. Qualquer nível de plágio implicará em nota zero. O trabalho deve partir de uma pergunta sociológica sobre o tema. É obrigatória a

observação das normas ABNT para citação bibliográfica. Entrega apenas pelo email: prpmarcelino@gamil.com

Não haverá postergação da entrega do trabalho final nessa disciplina salvo duas exceções: atestado médico para toda a semana anterior à data final de entrega do trabalho ou atestado de óbito de familiar de primeiro grau também acontecido na semana da entrega do trabalho.

b) Fichamento de 4 textos ao longo do semestre, um de cada unidade e, dentro delas, de escolha livre do aluno. Cada fichamento valerá entre zero e 0,5 ponto, sendo zero para fichamentos considerados insuficientes; 0,25 para fichamentos satisfatórios e 0,5 para bons fichamentos. Os fichamentos deverão ser entregues na data de discussão do texto. Não serão aceitas entregas posteriores.

c) Apresentação de seminário individual: os seminários são opcionais. Mas o aluno que se voluntariar pode ter acrescido até um ponto na sua nota caso disso necessite para sua aprovação na disciplina. A nota de seminário variará da seguinte forma: seminário insatisfatório: zero; seminário satisfatório: 0,5; bom seminário: 1,0 ponto. O aluno saberá de sua nota de seminário na aula seguinte à sua apresentação.

VI. RECUPERAÇÃO

A recuperação se destinará aos casos que preencherem dois critérios: a) alunos que obtiverem média final igual ou maior que 3 pontos e inferior à 5 pontos e b) alunos que tiverem 70% de presença no curso (ou seja, o número máximo de faltas permitido é de 4.). A recuperação consistirá de uma prova sobre todo o conteúdo de leitura obrigatória da disciplina; essa prova valerá de zero a 10 pontos. À primeira média (trabalho + fichamentos + seminário) se somará a nota da prova e esse total será dividido por dois para obtenção da média final.

VII. PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

I- Sociologia do anarco-sindicalismo

Ao contrário de uma ideia corrente, o sindicalismo brasileiro não era, nos seus primórdios, anarco-sindicalista. Essa corrente veio a tornar-se hegemônica na primeira década do século XX. Por que o anarco-sindicalismo venceu?

Aula 1

Leitura obrigatória:

CARONE, Edgard. “Classe operária”. In: _____. *A República Velha: instituições e classes sociais*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970, pp. 191-245.

Textos de Seminário:

PANSARDI, Marcos Vinícius. “Pelegos, amarelos e oportunistas” e “Os operários e a república”. In: _____. *Republicanos e operários: os primeiros anos do movimento socialista no Brasil (1889-1903)*. Dissertação de Mestrado (Unicamp), 1993, pp. 14-60. (Disponível na Biblioteca digital da Unicamp).

RODRIGUES, Leôncio Martins. “Duas fases do movimento operário” e “O movimento operário das primeiras décadas do século XX”. In: _____. *Conflito industrial e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966, pp. 103-156.

Aula 2

Leitura obrigatória:

HARDMAN, Francisco Foot e LONARDI, Victor. “Anarco-sindicalismo e congressos operários no Brasil”. In: _____. *História da indústria e do trabalho no Brasil: das origens aos anos vinte*. São Paulo: Global, 1982, pp. 329-359.

Texto de Seminário:

FAUSTO, Boris. “A formação da classe operária: determinações estruturais”. In: _____. *Trabalho urbano e conflito social*. DIFEL, 1977, pp. 11-37.

Aula 3

Leitura obrigatória:

MAGNANI, Silvia Lang. “Introdução” e “A sociedade republicana e o anarquismo”. In: _____. *O movimento anarquista em São Paulo (1906-1917)*. São Paulo: Brasiliense, 1982, pp. 11-54.

Texto de Seminário:

SILVA, Ligia Maria Osório. O movimento sindical na Primeira República: objetivos e formas de ação. In: _____. *Movimento sindical operário na Primeira República*. Dissertação de Mestrado (Ciência Política), Unicamp, 1977, pp. 63-115. (Disponível na Biblioteca digital da Unicamp).

Leituras complementares

BANDEIRA, Moniz; MELO, Clóvis; ANDRADE, A. T. “Anarquismo, socialismo e comunismo” e “O programa comunista dos libertários”. In: _____. *O ano vermelho: a revolução russa e seus reflexos no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967, pp. 149-176.

BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000, 78p. Disponível em: <file:///U:/O%20movimento%20oper%C3%A1rio%20na%20primeira%20Rep%C3%ABlica.pdf>

BERNARDO, Antônio Carlos. “O movimento operário brasileiro na Primeira República”. In: _____. *Tutela e autonomia sindical: Brasil, 1930-1945*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982, pp. 31-77.

BIONDI, Luigi. A greve geral de 1917 em São Paulo e a imigração italiana: novas perspectivas. *Cadernos AEL*, Campinas, v. 15, n. 27, 2009. p. 263-306.

BUONICORE, Augusto. A greve geral paulista de 1917 e os seus reflexos no movimento operário brasileiro. Publicado em 30/05/2017 no site: Vermelho.

ENGELS, Friedrich. Os bakuninistas em ação: Memória do levante na Espanha no verão de 1873. (Disponível em arquivo PDF).

FAUSTO, Boris. “Correntes organizatórias e seu campo de incidência”. In: _____. *Trabalho urbano e conflito social*. São Paulo: DIFEL, pp. 41-104.

GODOY, Clayton Peron Franco. “O período 1904-1908. In: _____. *Ação direita: transnacionalismo, visibilidade e latência na formação do movimento anarquista em São Paulo (1832-1908)*. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, 2013, pp. 184-217.

- GOMES, Angela de Castro. “O anarquismo: outra sociedade, outra cidadania”. In: _____. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo/Rio de Janeiro: Vértice/Iuperj, 1988, pp. 85-137.
- HARDMAN, Francisco Foot. “Instituições da classe operária e cultura”. In: _____. *Nem pátria, nem patrão*. 3ª edição, São Paulo: Unesp, 2003, pp. 39-66.
- MAGNANI, Silvia Lang. A teoria anarquista. Um exemplo de atuação libertária: a greve de 1917 em São Paulo. In: _____. *O movimento anarquista em São Paulo (1906-1917)*. São Paulo: Brasiliense, 1982, pp. 55-138.
- MATTOS, Marcelo Badaró. “A formação da classe trabalhadora; primeiros momentos” e “Trabalhadores e sindicatos na República Velha”. In: _____. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2009 pp. 13-59.
- PINHEIRO, Paulo Sérgio. “Segunda parte: industrialização e classe operária”. In: _____. *Política e Trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. pp. 69-103.
- RODRIGUES, José Albertino. “Desenvolvimento do sindicalismo no Brasil”. In: _____. *Sindicato e desenvolvimento no Brasil*. Difusão Européia do Livro, 1968, pp. 3-66.
- SILVA, Lúcia Maria Osório. “O movimento operário e o movimento sindical”. In: _____. *Movimento sindical operário na Primeira República*. Dissertação de Mestrado (Ciência Política), Unicamp, 1977, pp. 1-62. (Disponível na Biblioteca digital da Unicamp).
- SIMÃO, Azis. “A organização sindical”. In: _____. *Sindicato e Estado*. São Paulo: Ática, 1991, pp. 149-187.
- TOLEDO, Edilene. “Entre o anarquismo e o sindicalismo. A opção pelo sindicalismo revolucionário” e “Teoria e prática do sindicalismo revolucionário”. In: _____. *Anarquismo e sindicalismo revolucionário*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, pp. 41-53 e 107-118.
- VELASCO E CRUZ, Maria Cecília. *Amarelo e Negro: Matizes do Comportamento Operário no RJ da Primeira República*. Dissertação de Mestrado (Ciência Política), IUPERJ, 1981.

II- Sociologia do sindicalismo populista

Ao contrário do que sugere parte da bibliografia, o Brasil já possuía na década de 1920 um movimento sindical operário organizado e duas das suas principais correntes, a corrente anarco-sindicalista e a comunista, eram ciosas da autonomia desse movimento [a tradeunionista era a terceira]. Por que a partir da década de 1930 esse movimento se deixa subordinar ao Estado?

Aula 4

Leitura obrigatória:

ARAÚJO, Ângela Maria Carneiro. “Estado e trabalhadores: a montagem da estrutura sindical corporativista no Brasil”. In: _____. (org.). *Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2002, pp. 29-57.

Texto de Seminário:

MOISÉS, José Álvaro. “Capitalismo, industrialização e classe trabalhadora. A greve dos 300 mil: uma conjuntura de crise e de lutas”. In: _____. *Greve de Massa e Crise Política (Estudo da Greve dos 300 Mil em São Paulo - 1953-54)*. São Paulo: Pólis, 1978, pp. 43-94.

Aula 5

Leitura obrigatória:

GOMES, Ângela de Castro. “Trabalhismo e corporativismo”. In: _____. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo/Rio de Janeiro: Vértice/Iuperj, 1988, pp. 257-287.

Texto de Seminário:

LEITE, Márcia de Paula e SÓLIS, Sidney Sérgio F. O último vendaval: a greve dos 700 mil. *Revista Cara a Cara*, ano I, no 2, junho-setembro, 1978, pp. 115-151.

Aula 6

Leitura obrigatória:

WEFFORT, Francisco. Origens do sindicalismo populista no Brasil. *Estudos Cebrap 04*, São Paulo, 1973, pp.66-105. Disponível em: http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/origens_do_sindicalismo_populista.pdf

Texto de Seminário:

NEVES, Lucília de Almeida. “O CGT: suas relações com a estrutura sindical e com as bases” e “As principais reivindicações e manifestos sindicais no início dos anos 60”. In: _____. *CGT no Brasil (1961-1964)*. Belo Horizonte: Veja, 1981, pp. 58- 76 e 100-119.

Leituras complementares

ANTUNES, Ricardo. O estado, o reformismo pelo alto e a classe operária. In: _____. *Classe operária, sindicatos e partidos no Brasil: da revolução de 30 até a Aliança Nacional Libertadora*. 3ª edição, São Paulo: Cortez e Ensaio, 1990, pp. 63-115.

BANDEIRA, Moniz. *A renúncia de Jânio Quadros e a crise pré 64*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

BANDEIRA, Moniz. *O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil 1961-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BARSTED, Dennis Linhares. “Os operários navais” e “O ressurgimento do movimento operário e a mudança da conjuntura em 1953”. In: _____. *Medição de forças: o movimento grevista de 1953 e a época dos operários navais*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982, pp. 33-56.

BERNARDO, Antônio Carlos. “A revolução de 1930 e o período constitucional de 1934-1937: as novas diretrizes econômicas e sociais” e “O estabelecimento da estrutura sindical oficial durante o Estado Novo (1937-1945)”. In: _____. *Tutela e autonomia sindical: Brasil, 1930-1945*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1982, pp. 78-211.

BUONICORE, Augusto. Os comunistas e a estrutura sindical corporativa (1948-1952): entre a reforma e a ruptura. Dissertação de Mestrado (Unicamp), 1996, 265 p.

BUONICORE, Augusto. O 1968 operário: As greves de Contagem e Osasco. Publicado em 09/05/2017 no site: Vermelho.

CORRÊA, Larissa Rosa. *Disseram que voltei americanizado: relações sindicais Brasil-Estados Unidos na ditadura militar*. Unicamp, 2017, 416 p.

DURHAM, Eunice Ribeiro. “O trabalho” e “Conclusões”. *A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 145-181 e 213- 222.

FERREIRA, Brasília Carlos. “Entre a legalidade e a legitimidade”. In: _____. *Trabalhadores, sindicatos, cidadania: nordeste em tempos de Vargas*. Natal: UFRN, 1997, pp. 159-247.

FORTES, Alexandre *et. al.* *Na luta por direitos*. Campinas: Unicamp, 210 p.

- FREDERICO, Celso. *A Vanguarda Operária*, São Paulo: Símbolo, 1979, 152 p.
- GOMES, Ângela de Castro. “Trabalhismo e corporativismo”. In: _____. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo/Rio de Janeiro: Vértice/Iuperj, 1988, pp. 257-287.
- GORENDER, Jacob. *Combate nas trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta Armanda*. São Paulo: Ática. 1987.
- LEAL, Murilo. “Lutas fabris, campanhas salariais e outras pelepas”. “As greves gerais (1953-1957)” “As greves gerais (1961-1964)” e “Formas de organização”. In: _____. *A reinvenção da classe trabalhadora (1953-1964)*. Campinas: Unicamp, 2012, pp. 119-162; 235-286; 287-322 e 323-363.
- LOPES, Juarez Rubens Brandão. “As relações industriais em transformação”. In: _____. *Crise do Brasil Arcaico*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, pp. 74-122. (Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7gt99>).
- LOPES, Juarez Rubens Brandão. “O ajustamento do trabalhador à indústria”. In: _____. *Sociedade industrial no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1964, pp. 22-95. (Disponível em: file:///C:/Users/paula/Downloads/LOPES_Sociedade_industrial_no_Brasil.pdf_26_10_2008_16_01_59.pdf).
- MARANHÃO, Ricardo. “O movimento operário na redemocratização”. In: _____. *Sindicatos e democratização (Brasil 1945-1950)*. São Paulo: Brasiliense, 1979, pp. 39-70.
- MARTINS, Heloísa Helena Teixeira de Souza. “A estrutura burocrática do sindicato”. In: _____. *O Estado e a burocratização do sindicato no Brasil*. 2ª edição, São Paulo: Hucitec, 1989, pp. 13-111.
- MATTOS, Marcelo Badaró. “Trabalhadores e sindicatos no primeiro governo Vargas (1930-1945)” e “Os sindicatos e o ensaio democrático (1945-1964)”. In: _____. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2009 pp. 61-76.
- MOISÉS, José Álvaro. A estratégia do Novo Sindicalismo. *Revista Cultura e Política*, nº 5, Rio de Janeiro, Cedec/Paz e Terra, 1981, pp. 59-79.
- PAOLI, Maria Célia. Trabalhadores e cidadania: experiências do mundo público na história do Brasil moderno. *Estudos Avançados*, v3, n 7, 1989, pp. 40-66. (Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141989000300004&script=sci_arttext).
- PARANHOS, Adalberto. “Toque de reunir”. In: _____. *O roubo da fala. Origens da ideologia do trabalhismo no Brasil*. São Paulo: Boitempo, pp. 169-199.
- RODRIGUES, José Albertino. “A moderna estrutura sindical brasileira”. In: _____. *Sindicato e desenvolvimento no Brasil*. Difusão Européia do Livro, 1968, pp. 67-185.
- RODRIGUES, Leôncio Martins. “O movimento sindical depois de 30”. In: _____. *Conflito industrial e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966, pp. 157-211.
- SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª edição 2001.
- SANTANA, Marco Aurélio. Ditadura militar e resistência operária: o movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática. *Política e Sociedade*, n. 13, 2008, pp. 279-309.
- SANTANA, Marco Aurélio. *Homens Partidos: comunistas e sindicatos no Brasil*. São Paulo/Rio de Janeiro: Boitempo/MMSD/Unirio, 2001, 311 p.
- São Bernardo: uma experiência de sindicalismo “autêntico” — entrevista com Luís Inácio da Silva. *Cara a Cara*, 1 (2): 54-66, jul.-dez. 1978 (sem autoria identificada).

- SARTI, Ingrid. Sindicato e política. “‘Bagrinhos’ vs. ‘tubarões’? Ou a derrota do movimento sindical nacionalista-democrático”. In: _____. *Porto Vermelho: Os Estivadores Santistas no Sindicato e na Política*. Paz e Terra, 1981, pp.79-151.
- SILVA, Zélia Lopes da. “A natureza da intervenção do Estado no mercado de trabalho”. In: _____. *A domesticação dos trabalhadores nos anos 30*. São Paulo: Marco Zero, 1990, pp. 45-94.
- SIMÃO, Azis. “A organização sindical”. In: _____. *Sindicato e Estado*. São Paulo: Ática, 1991, pp. 149-187. SPINDEL, Arnaldo. *O Partido Comunista na gênese do populismo: uma análise da conjuntura da redemocratização no pós-Guerra*. São Paulo: Símbolo, 1980, 114 p.
- VIANNA, Luiz Werneck. “Dominação corporativa e classe operária”. In: _____. *Liberalismo e sindicatos no Brasil*. 4ª edição, Belo Horizonte: UFMG, pp. 249-301.

III- Sociologia do novo sindicalismo

São muitas as interpretações do novo sindicalismo. Um sindicalismo de tipo “norte-americano”? Um sindicalismo “classista”? Um sindicalismo de tipo “tradeunionista”? O novo sindicalismo rompeu com o sindicalismo populista ou preserva traços do passado?

Aula 7

Leitura obrigatória:

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. *Sindicatos no Brasil: novos problemas, velhas estruturas*. *Debate Crítica nº 6*, São Paulo, 1975, pp. 49-74.

Texto de Seminário:

WEFFORT, Francisco. *Caderno Cebrap 05 - Participação e Conflito Industrial: Contagem e Osasco 1968*. São Paulo: Cebrap, 1972, 93 p. Disponível em: <http://www.cebrap.org.br/v2/items/view/200>.

Aula 8

Leitura obrigatória:

HUMPHREY, John. “Os operários da indústria automobilística enfrentam os empregadores:1978” e “Os operários da indústria automobilística enfrentam o Estado: 1979” In: _____. *As Fazendas do Milagre: controle capitalista e luta operária na indústria automobilística brasileira*. Petrópolis: Vozes/Cebrap, 1982, pp. 164-206. Disponível em: http://www.cebrap.org.br/v2/files/upload/biblioteca_virtual/Fazendo%20o%20Milagre.pdf.

Textos dos Seminários:

MARONI, Amnérís. *A estratégia da recusa*. São Paulo: Brasiliense, 1982, 135 p. (A dissertação que deu origem ao livro está disponível na Biblioteca Digital da Unicamp).

ANTUNES, Ricardo. “Parte I: O sentido imanente das greves”. In: _____. *A rebeldia do trabalho*. 2ª edição. Campinas: Unicamp, 1992, pp. 11-97.

Aula 9

Leitura obrigatória:

JÁCOME RODRIGUES, Iram. “As comissões de empresa e o movimento sindical”. In: BOITO JR., Armando (org.). *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1991, pp. 137-170.

Texto de Seminário:

SANTANA, Marco Aurélio. Entre a ruptura e a continuidade: visões da história do movimento sindical brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (Impresso), São Paulo, v. 14, n.41, 1999, pp. 12-26. (Disponível no Scielo).

Leituras complementares

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. “O nascimento do sindicalismo de confronto”. In: _____. *Crise econômica e interesses organizados: o sindicalismo no Brasil dos anos 80*. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 35-62.

BOITO, Armando. “O sindicalismo de Estado no Brasil”. In: _____. *O sindicalismo na política brasileira*. Campinas: IFCH/Unicamp, 2005, pp. 47-78.

BOITO, Armando. “Reforma e persistência da estrutura sindical na crise da ditadura militar e no processo de democratização (1978-1990)”. In: _____. *O sindicalismo na política brasileira*. Campinas: IFCH/Unicamp, 2005, pp. 79-141.

CARDOSO, Adalberto. “O poder sindical no Brasil pós-autoritário”. In: _____. *A trama da modernidade: pragmatismo sindical e democratização no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan/IUPERJ-UCAM, 1999, pp. 69-104.

COMIN, Álvaro. “A experiência da organização das centrais sindicais no Brasil. In: OLIVEIRA, Carlos Antônio Barbosa de. *O mundo do trabalho; crise e mudança no final do século*. São Paulo: Página Aberta, 1994, pp. 359-401.

ERICKSON, Kenneth Paul. *Sindicalismo no processo político no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

JÁCOME RODRIGUES, Iram. “A construção de uma nova força sindical no cenário político: a Central Única dos Trabalhadores”. In: _____. *Sindicalismo e Política: a trajetória da CUT*. São Paulo: Scritta, 1997, pp. 49-118.

JÁCOME RODRIGUES, Iram. “A luta pela afirmação operária no espaço da fábrica”. In: _____. *Comissão de fábrica e trabalhadores na indústria*. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: Fase, 1980 pp. 85-109.

MANGABEIRA, Wilma. “Primeira parte: o estudo de caso”. In: _____. *Os dilemas no novo sindicalismo: democracia e política em Volta Redonda*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Anpocs, 1993, pp. 65-149.

MARTINS, Heloísa Helena Teixeira de Souza. *Igreja e movimento operário no ABC*. São Paulo/São Caetano do Sul, Hucitec/Prefeitura de São Caetano do Sul, 1994.

MATTOS, Marcelo Badaró. “Do golpe a nova transição democrática” e “Os sindicatos brasileiros, da crise da ditadura à implantação da ditadura do mercado”. In: _____. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2009 pp. 101-152.

MOISÉS, José Álvaro. *Lições de liberdade e de opressão: o Novo Sindicalismo e a política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

OLIVEIRA, Roberto Vêras de. “A propósito da constituição prático-discursiva do novo sindicalismo”. In: _____. *Sindicalismo e democracia no Brasil: do Novo Sindicalismo ao sindicalismo cidadão*. São Paulo: Annablume, 2011, pp. 29-103.

RODRIGUES, Iram Jácome. “A trajetória do novo sindicalismo”. In: _____. (org.). *O novo sindicalismo vinte anos depois*. Petrópolis: Vozes, 1999, pp. 73-94.

- RODRIGUES, Leôncio Martins. “As tendências políticas na formação das centrais sindicais”. In: BOITO JR., Armando (org.). *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*. São Paulo: Paz e Terra, 1991, pp. 11-42.
- SANTANA, Marco Aurélio. “Política e história em disputa: o Novo Sindicalismo e a ideia de ruptura com o passado”. In: _____. (org.). *O novo sindicalismo vinte anos depois*. Petrópolis: Vozes, 1999, pp. 133-161.
- SANTANA, Marco Aurélio. Ditadura militar e resistência operária: O movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática. *Política e Sociedade*, v. 7, n. 13. 2008, p. 279-309.
- VIANNA, Luiz Werneck. A classe operária e a abertura. São Paulo: Cerifa, 1983, 196 p.
- VIANNA, Luiz Werneck., “Estudos sobre sindicalismo e movimento operário: resenha de algumas tendências”, In; Luiz Werneck Vianna, *Travessia — da abertura à Constituinte 86*, Rio de Janeiro, Taurus, 1986, 293 p.

IV- Questões atuais da sociologia do sindicalismo

a) A parte majoritária e mais ativa do movimento sindical brasileiro resistiu ao processo de implantação do modelo capitalista neoliberal, mas outra parte do sindicalismo aderiu às reformas e aos governos neoliberais. Por que ocorreu essa divisão? b) O sindicalismo brasileiro perde ou ganha com a manutenção da estrutura sindical herdada do período populista? c) Desde a década de 1980, grande parte da bibliografia vem tratando da crise do sindicalismo. Chegou-se a afirmar que o movimento sindical encontrava-se numa trajetória de declínio histórico inelutável. O que o movimento sindical do século XXI pode nos dizer sobre aquele prognóstico?

Aula 10

Leitura obrigatória:

BOITO JR., Armando. “Introdução” e “Um aparelho de tipo particular: o sindicalismo de Estado”. In: _____. *Sindicalismo de Estado no Brasil*. São Paulo/Campinas: Hucitec/Unicamp, 1991, pp. 11- 59.

Texto de Seminário:

CARDOSO, Adalberto Moreira. (1997). “O sindicalismo corporativo não é mais o mesmo”. *Novos Estudos*. São Paulo. no 48, pp. 97-119.

Aula 11

Leitura obrigatória:

BOITO JR., Armando. “O sindicalismo brasileiro frente à política neoliberal”. In; _____. *Política neoliberal e sindicalismo no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Xamã Editora, 1999 pp. 125-197.

Textos de Seminários:

CESIT (Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho). Dossiê: Contribuição Crítica à Reforma Trabalhista. 2017, 70 p. Disponível em: <http://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2017/06/Dossie-14set2017.pdf>

DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos). Nota técnica no 172: Terceirização e precarização das condições de trabalho Condições de trabalho e

remuneração em atividades tipicamente terceirizadas e contratantes. 2017. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec172Terceirizacao.pdf>

Aula 12

Leituras obrigatórias:

BOITO JR., Armando; MARCELINO, Paula. O sindicalismo deixou a crise para trás? Um novo ciclo de greves na década de 2000. *Caderno CRH*, v. n59, p. 323-338, 2010. (Disponível no Scielo).

MARCELINO, Paula. Sindicalismo e neodesenvolvimentismo: analisando as greves entre 2003 e 2013 no Brasil. *Tempo Social*, v. 29, p. 201-227, 2017.

Texto de Seminário:

RODRIGUES, Leôncio Martins. Perspectivas do sindicalismo. Conclusão. In: _____. *Destino do sindicalismo*. São Paulo: Edusp, 2002, pp. 273-305.

Leituras complementares

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. “A opção pelo sindicalismo oficial”. In: _____. *Crise econômica e interesses organizados: o sindicalismo no Brasil dos anos 80*. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 147-159.

ANTUNES, Ricardo e SILVA, Jair Batista da. Para onde foram os sindicatos? Do sindicalismo de confronto ao sindicalismo de resultados. *Caderno CRH*, v. 28, nº 75, 2015, pp. 511-527.

ARAÚJO, Ângela Maria Carneiro e OLIVEIRA, Roberto Vêras. “O sindicalismo na era Lula: entre paradoxos e novas perceptivas. In: OLIVERIRA, Roberto Vêras; BRIDI, Maria Aparecida e FERRAZ, Marcos. *O sindicalismo na era Lula: paradoxos, perceptivas e olhares*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, pp. 29-59.

BEYNON, Huw. “O sindicalismo tem futuro no século XXI?”. In: SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (orgs.). *Além da fábrica*. São Paulo: Boitempo, 2003, pp. 44-71.

BOITO JR., Armando. “A Crise do sindicalismo”. In: SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (orgs.). *Além da fábrica*. São Paulo: Boitempo, 2003, pp. 319-333.

BOITO JR., Armando; MARCELINO, Paula. O sindicalismo deixou a crise para trás? Um novo ciclo de greves na década de 2000. *Caderno CRH*, v. n59, p. 323-338, 2010. (Disponível no Scielo).

BRAGA, Ruy. “O sorriso dos explorados”. In: _____. *A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista*. São Paulo: Boitempo, 2012, pp. 141-179.

BUONICORE, Augusto. A crise do sindicalismo no final do século XX. Publicado em 31/07/2017 no site Vermelho.

CARDOSO, Adalberto Moreira. “A filiação sindical no Brasil”. In: _____. *A década neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2003, pp. 205-247.

CARDOSO, Adalberto Moreira. Dimensões da crise do sindicalismo brasileiro. *Caderno CRH*, v. 28, nº 75, 2015, pp. 493-509.

CARDOSO, Adalberto Moreira; RODRIGUES, Leôncio Martins. “Orientações Políticas”. In: _____. *Força Sindical: uma análise sócio-política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, pp. 115-153.

FERRAZ, Marcos e BRIDI, Maria Aparecida. “Olhares sindicais sobre o governo Lula: a percepção dos dirigentes sindicais”. In: OLIVERIRA, Roberto Vêras; BRIDI, Maria Aparecida e

- FERRAZ, Marcos. *O sindicalismo na era Lula: paradoxos, perceptivas e olhares*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, pp. 87-114.
- GALVÃO, Andréia e MARCELINO, Paula . O sindicalismo brasileiro diante do golpe. In: Sayonara Grillo Coutinho Leonardo da Silva, Lilian Balmant Emerique, Thiago Barison. (Org.). *Reformas institucionais de austeridade, democracia e relações de trabalho*. São Paulo: LTr, 2018, pp. 85-96.
- GALVÃO, Andréia. “A reforma trabalhista na primeira metade dos anos 1990”. In: _____. *Neoliberalismo e reforma trabalhista no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 2007, pp. 101-196.
- BOITO JR, Armando. “Introdução” e “Um aparelho de tipo particular: o sindicalismo de Estado”. In: _____. *Sindicalismo de Estado no Brasil*. São Paulo/Campinas: Hucitec/Unicamp, 1991, pp. 11- 59.
- GALVÃO, Andréia; MARCELINO, Paula e TRÓPIA, Patrícia Vieira. “A reorganização da esquerda sindical nos anos 2000”. In: _____. *As bases sociais das novas centrais sindicais brasileiras*. Curitiba: Appris, 2015, pp. 23-56.
- GIANOTTI, Vito. *Força Sindical. A central neoliberal: de Paulinho a Medeiros*. Rio de Janeiro, Mauad, 2002, 200 p.
- GIANOTTI, Vito. *O que é a estrutura sindical*. 2ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1988, 74 p.
- GOMES, Ângela de Castro. “A força da tradição: sindicalismo e corporativismo no Brasil”. In: SILVA, Walküre Lopes Ribeiro da. (org.) *Experiência sindicais no Brasil e no estrangeiro: corporativismo e liberdade sindical*. São Paulo: Faculdade de Direito, 2013, pp. 77-94.
- LADOSKY, Mário Henrique Guedes; RAMALHO, José Ricardo e RODRIGUES, Irám Jácome. “A questão trabalhista e os desafios da ação sindical nos anos 2000. In: OLIVERIRA, Roberto Véras; BRIDI, Maria Aparecida e FERRAZ, Marcos. *O sindicalismo na era Lula: paradoxos, perceptivas e olhares*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014, pp. 61-85.
- MARCELINO, Paula; BOITO JR, Armando. Novo operariado, velhos desafios: o sindicalismo dos trabalhadores terceirizados. *Estudos de Sociologia*, v. 16, p. 341-362, 2011. (Disponível em: http://www.dmtemdebate.com.br/userfiles/file/artigos/MARCELINO-BOITO_JR-Novo_operariado_velhos_desafios.pdf).
- OLIVEIRA, Roberto Véras. Sindicalismo e terceirização no Brasil: pontos para reflexão. *Caderno CRH*, v. 28, nº 75, 2015, pp. 545-567.
- RODRIGUES, Irám Jácome. Trabalhadores e sindicalismo no Brasil: para onde foram os sindicatos? *Caderno CRH*, v. 28, nº 75, 2015, pp. 479-491.
- SILVA, Leonardo de Mello e. “Movimento sindical no Brasil a partir do Novo Sindicalismo”. In: SILVA, Walküre Lopes Ribeiro da. (org.) *Experiência sindicais no Brasil e no estrangeiro: corporativismo e liberdade sindical*. São Paulo: Faculdade de Direito, 2013, pp. 77-94.
- TRÓPIA, Patrícia Vieira. “A Força Sindical: origem, raízes sociais e adesão à política neoliberal”. In: _____. *Força Sindical: política e ideologia no sindicalismo brasileiro*. São Paulo: Expressão Popular, 2009, pp. 41-79.

VIII. CRONOGRAMA

Data	1ª parte da aula (aula expositiva) Leituras obrigatórias	2ª parte da aula Seminários	Responsável pelo seminário
28/08	Apresentação do curso e definição dos seminários		
11/09	Aula 1: Edgar Carone	Marcos Pansardi e Leôncio Martins Rodrigues	Ian Azevedo e Lucas Eiras
18/09	Aula 2: Hardman e Leonardi	Bóris Fausto	Clara Baeder
25/09	Aula 3: Sylvia Magnani	Lígia Osório Silva	Leandro Ribeiro
02/10	Aula 4: Ângela Araújo	José Álvaro Moisés	Gabriela Schmidt
09/10	Aula 5: Ângela de Castro Gomes	Márcia Leite e Sidney Sólis	Nayara Silva
16/10	Aula 6: Francisco Weffort	Lucília Neves	
23/10	Aula 7: Maria Hermínia T. de Almeida	Francisco Weffort	Tainan Martins
06/11	Aula 8: John Humphrey	Amnéris Maroni e Ricardo Antunes	Pedro de Melo e
13/11	Aula 9: Irám Jácome Rodrigues	Marco Aurélio Santana	
27/11	Aula 10: Armando Boito Jr.	Adalberto Cardoso	Marina Castro
03/12	Aula 11: Armando Boito Jr.	Cesit e Dieese	Douglas Silva e Robson Santos
12/12	Aula 12: Armando Boito Jr. e Paula Marcelino	Leôncio Martins Rodrigues	
18/12	Entrega de trabalho: somente pela internet		
Prova de recuperação será marcada para final de janeiro			

Avisos

- 1) A professora estará à disposição dos alunos para atendimento às terças-feiras entre 15 e 18h; sala 14b. Para outros dias, por favor, escrever para marcar: prpmarcelino@gmail.com
- 2) Data máxima para trancamento de matrícula em disciplinas: 27/09/2018.